BIBLOS

Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

NÚMERO 3, 2017
3.ª SÉRIE

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

Biblos. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*
NÚMERO 3, 2017 3.ª SÉRIE

DIRETOR

José Pedro Paiva | lejpaiva@fl.uc.pt
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

DIREÇÃO EXECUTIVA

COORDENADORA:

Rita Marnoto | rmarnoto@fl.uc.pt
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

ADJUNTOS:

António Campar de Almeida | campar@ci.uc.pt
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Isabel Mota | ifmota@fl.uc.pt
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Beatriz Marques | breatrizmarques@ci.uc.pt
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

SECRETÁRIA:

Maria Manuel Almeida | bliblos.fluc@fl.uc.pt
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

CONSELHO CIENTÍFICO

Abel Barros Baptista | abelbb2@gmail.com
Universidade Nova de Lisboa

Agustín Serrano de Haro | agustin.serrano@cchs.csic.es
Universidade Complutense de Madrid

Albano Figueiredo | afigueiredo@fl.uc.pt
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Ana Gabriela Macedo | gabrielam@ilch.uminho.pt
Universidade do Minho

António Manuel Martins | amm.fluc@gmail.com
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

António Martins da Silva | ams@ci.uc.pt
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

António Sousa Ribeiro | asr@ces.uc.pt
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Ataliba Teixeira de Castilho | ataliba@uol.com.br
Universidade de São Paulo

Carlos Reis | c.a.reis@mail.telepac.pt
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Christian Möckel | MoeckelC@philosophie.hu-berlin.de
Universidade Humboldt de Berlim

Diederik Meijer | d.j.w.meijer@arch.leidenuniv.nl
Universidade de Leiden

Domingo González Lopo | domingoluis.gonzalez@usc.es
Universidade de Santiago de Compostela

Elias Sanz Casado | elias@bib.uc3m.es
Universidade Carlos III de Madrid

Étienne Nel | etienne.nel@otago.ac.nz
Universidade de Otago

Fátima Velez de Castro | velezcastro@fl.uc.pt
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fernanda Delgado Cravidão | cravidao@fl.uc.pt
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fernando José de Almeida Catroga | fcatroga@hotmail.com
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Francisco Javier Pizarro Gómez | jpizarro@unex.es
Universidade de Extremadura, Cáceres

Francisco Oliveira | foliveir@fl.uc.pt
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Gilles Gauthier | gilles.gauthier@com.ulaval.ca
Universidade do Québec, Montréal

Gustavo Cardoso | gustavo.leitao.cardoso@gmail.com
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa

Isabel Vargues | ivargues@fl.uc.pt
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

João Lima de Sant'Anna Neto | jlsn57@uol.com.br
Universidade Estadual Paulista

Jordi Tresseras | gestiocultural@ub.edu
Universidade de Barcelona

Jorge de Alarcão | jorge.alarcao@gmail.com
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

José Antonio Frías | frias@usal.es
Universidade de Salamanca

José Augusto Cardoso Bernardes | augusto@ci.uc.pt
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

José Augusto Guimarães | guima@marilia.unesp.br
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Lucinda Fonseca | fonseca-maria@campus.ul.pt
Universidade de Lisboa

Lúcio Sobral da Cunha | luciogeo@ci.uc.pt
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Luísa Trindade | trindade.luisa@gmail.com
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Marc Lits | marc.lits@uclouvain.be
Universidade Católica de Louvain

Márcio Moraes Valença | marciovalenca10@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Maria da Graça Simões | gsimoes@uc.pt
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Maria del Carmen Paredes | paredes@usal.es
Universidade de Salamanca

Maria Helena da Cruz Coelho | coelhomh@gmail.com
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Miguel Bandeira | bandeira@ics.uminho.pt
Universidade do Minho

Pavel Szobi | pavel.szobi@vse.cz
Universidade de Economia de Praga

Pedro Aullón de Haro | p.aullondeharo@gmail.com
Universidade de Alicante

Peter Andersen | peter.andersen@uib.no
Universidade de Bergen

Roberto Gigliucci | roberto.gigliucci@uniroma1.it
Universidade de Roma, La Sapienza

Rui Pedro Julião | rpj@fcsh.unl.pt
Universidade Nova de Lisboa

Soterraña Aguirre Rincón | sote.aguirre@gmail.com
Universidade de Valladolid

Teresa Seruya | t.seruya@letras.ulisboa.pt
Universidade de Lisboa

Thomas Earle | thomas.earle@mod-langs.ox.ac.uk
St. Peter's College, Oxford

Viriato Soromenho Marques | viriatosmarques@netcabo.pt
Universidade de Lisboa

Vítor Oliveira Jorge | vojorge@clix.pt
Universidade do Porto

REVISÃO DE INGLÊS

Phillippa Bennett, Rosa Bandeirinha, Eulalie Pereira

REVISÃO DE PROVAS

Maria Manuel Almeida

BIBLOS

Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

3

FUTUROS

NÚMERO 3, 2017
3.ª SÉRIE

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

EDIÇÃO
Imprensa da Universidade de Coimbra
Rua da Ilha, 1 - 3000-214 Coimbra
Email: imprensa@uc.pt
URL: http://www.uc.pt/imprensa_uc
Vendas online: http://livrariadaimprensa.uc.pt

DESIGN
Carlos Costa

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Graficamares, Ld.ª,
Rua Parque Industrial Monte de Rabadas, 10- Amares-4720-608 Amares

ISSN
0870-4112

ISBN Digital
2183-7139

DOI
https://doi.org/10.14195/0870-4112

DEPÓSITO LEGAL
1401/82

PERIODICIDADE Anual • TIRAGEM 200 ex.

Biblos. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra* está indexada no European Reference Index for the Humanities (ERIH Plus).

HTTPS://IMPACTUM.UC.PT/EN/CONTENT/REVISTA?TID=28707&ID=28707
HTTP://WWW.UC.PT/FLUC/INVESTIGACAO/BIBLOS

© JULHO, 2017
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PROPRIEDADE • CONTACTOS • SEDE DE REDAÇÃO
Biblos. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*
Gabinete de Comunicação e Imagem. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Largo da Porta Férrea • 3004-530 Coimbra (Portugal)
Telef. 239 859984 • biblos.fluc@fl.uc.pt

Recensões

DIAS, LINO TAVARES (2015).

Paisagens milenares do Douro Verde.

Casal de Cambra: Caleidoscópio, 152 p.

Filmes, telenovelas e publicidade aos vinhos e à excelência das unidades hoteleiras do vale do Rio Douro lançaram de novo um olhar atento sobre a paisagem duriense, a realçar as suas características ímpares e a celebrar os valores históricos que encerra. Desta sorte, pôde o Alto Douro Vinhateiro ser inscrito, de pleno direito, na Lista do Património Mundial da UNESCO na categoria de Paisagem Cultural Evolutiva e Viva, a 14 de Dezembro de 2001, aquando da 25.ª sessão do Comité do Património Mundial, realizada em Helsínquia, com base especificamente nos seguintes critérios:

1 – Constitui o testemunho excepcional de uma tradição cultural viva;
2 – É uma paisagem que ilustra períodos significativos da história portuguesa;
3 – Mostra exemplarmente a utilização tradicional do território, numa extraordinária interacção do Homem com o meio ambiente.

Em relação a este último ponto, acentuou-se também o facto de a classificação poder servir para o tornar menos vulnerável ao impacto de alterações irreversíveis. Daí que amiúde se chame a atenção para o facto de o enorme incremento da navegação, facilitada pelas eclusas e explorada por empresas turísticas, ser devidamente acautelado, assim como a construção de unidades hoteleiras, que devem respeitar a arquitectura tradicional e devidamente integrar-se na paisagem.

A classificação como "Paisagem Cultural Evolutiva e Viva" foi, pois, amplamente louvada, mas desde logo se procurou acautelar que essas "paisagens milenares" não fossem descaracterizadas. Recordo, a título de exemplo, que essa preocupação cedo foi alvo de estudo, inclusive a nível universitário:

DOI • *https://doi.org/10.14195/0870-4112_3-3_14*

Laura Verdelli defendeu, a 5 de Dezembro de 2008, na Universidade de Tours, a tese *Héritages fluviaux, des patrimoines en devenir – Processus d'identification, protection et valorisation des paysages culturels en France, Portugal et Italie: quelques exemples significatifs,* que foi preparada em regime de co-tutela com a Universidade de Coimbra. Aí se analisaram em simultâneo três bacias hidrográficas – a do Douro, a do Loire e as dos cursos de água que envolvem Milão (os vales do Ticino, do Ada e duma parte da do Pó)... – do ponto de vista das transformações que elas podem vir a ter, nas ilusões que acarreta, nos projectos que determina a introdução, aí, de uma tónica cultural motivada por essa elevada classificação, pela UNESCO, como "Património da Humanidade".

O livro do Doutor Lino Tavares Dias vai também nesse sentido, ao aliar o estudo do passado com as perspectivas do futuro; ou melhor: procurando alicerçar no Passado (aqui com maiúscula) os procedimentos correctos a ter no porvir.

Lino Tavares Dias foi Director Regional de Arqueologia da Zona Norte, numa altura em que o governo de Lisboa tinha consciência da importância da descentralização dos poderes; e, nessa condição, calcorreou todo o Norte do País, de que era responsável. Preparou a sua tese de doutoramento sobre *Tongobriga,* cujas escavações dirigiu, uma cidade romana sita no Freixo, Marco de Canaveses, e aí criou a primeira – e, até agora, única no País – Escola Profissional de Arqueologia, destinada a formar técnicos em Arqueologia. É essa experiência que, naturalmente, ressumbra deste seu livro, de excelente apresentação gráfica, diga-se desde já, de capa rija e ilustrado com bem sugestivas fotografias.

E se o Autor afirma que pretende apresentar aqui "o resultado de observações e reflexões" feitas, ao longo dos anos, sobre o que, "para efeitos do planeamento e do turismo", se designou o "Douro Verde" (p. 11), não deixa de chamar a atenção para o facto de a Paisagem poder considerar-se "a projecção cultural de uma sociedade num espaço determinado", detendo, por isso, "intrínseco carácter dinâmico". Por isso, não rejeitando fazer uma "autópsia", aponta, de modo especial, a necessidade de se prever uma "biopsia", a fim de o Douro Verde se pensar "de forma prospectiva" (*ib.).*

Começa, assim, por delimitar esse espaço designado "Douro Verde": limita-o, a nascente, a serra do Marão; a sul, a serra de Montemuro; a norte e a poente, os terrenos agrícolas "já na margem direita do rio Tâmega" (p. 15).

Espaço, Tempo e Memória constituem, em seu entender, o prisma tríplice a partir do qual se podem reconhecer essas paisagens milenares. Daí que, nesse 2.º capítulo, fale dos "planaltos dolménicos" (pp. 27-29), dos "cumes castrejos" (pp. 29-30), das "encostas e vales romanos" (pp. 30-35), das "terras dos conventos" (pp. 35-36), das "casas e quintas senhoriais" (pp. 36-37) e, até, do caminho-de-ferro (pp. 37-39), a evocar as iniciativas que, nesse âmbito dos passeios de comboio ao longo do Douro, estão a ganhar cada vez mais adeptos, pelo sereno usufruto ímpar de uma paisagem ímpar, também eficazmente conseguida pelos já referidos passeios fluviais.

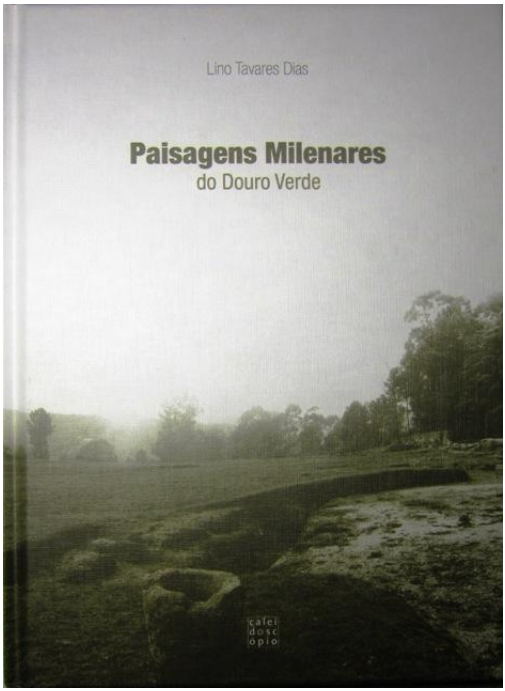
Torna-se premente, pois, aprofundar uma cada vez maior "concertação entre as diferentes entidades públicas e privadas com responsabilidade, interesse estratégico e tutela da Paisagem" (pp. 48); interrogar-se acerca do perfil dos visitantes, seus interesses e necessidades básicas; e, sobretudo, manter a autenticidade dessa mesma paisagem, em que – sublinha o Autor – uma criteriosa exploração das termas medicinais e mesmo das pedreiras pode apresentar-se como sugestivo foco de atracção, para além do já habitual ciclo das vindimas.

Como não podia deixar de ser, a 'sua' *Tongobriga* e o que nela foi levado a cabo no âmbito da escavação, preservação, publicação de resultados e exposição de materiais em adequado centro interpretativo, é por Lino Tavares Dias designada como "uma experiência marcante e avaliável no Douro Verde" (pp. 59-67).

Consequentemente, saber "gerir as Paisagens Milenares é um desafio do século XXI" (pp. 71-84), tendo em conta três parâmetros imprescindíveis: a globalização, a identidade e o lugar (pp. 87-101), pois, afinal de contas, neste Douro Verde até podem identificar-se quatro europas: a dos Celtas, de que nos restam os castros; a dos Romanos, que souberam 'casar' com o Norte as suas características mediterrânicas; a Europa que, de seguida, mormente a partir do século VI, os Cristãos vieram a moldar; e, finalmente, neste mundo quase sem fronteiras, a União Europeia...

E nesta página 101 termina o texto propriamente, que fora ilustrado, aqui e além, por fotografias, a preto e branco, da autoria de João Paulo Sotto Mayor, a mostrar aspectos das ruínas de *Tongobriga*. E cede-se espaço para a eloquência das imagens a cores, de Lino Tavares Dias: as vastas paisagens; os monumentos dolménicos; o casario típico com seus azulejos e ferros forjados;

as calçadas a descer pró rio, a par das vias romanas; o voluptuoso ondulado das colinas que parecem querer aninhar a aldeia de Mafómedes (pp. 116-117). E, num dia de Março de 2009, um casal corta, tranquilo, o mato para a cama dos bovinos, que, ao lado, pachorrentos, "foram amarrados à vedação de uma mamoa" pré-histórica da serra da Aboboreira (pp. 110-111)...

Noutra imagem, as gigantescas pás brancas das eólicas cortam, sussurrantes, a serenidade do azul; ostenta flores orgulhosas, em cacho, a vegetação rasteira; e, um pouco mais além, jazem, especados, como há milénios atrás, os esteios de um dólmen neolítico, saudosos dos mortos que, durante muitos séculos, guardaram. Evoca-se, aqui, a morte e a eternidade; mais além, cantam as hélices as maravilhas de um futuro que teimam em antojar risonho.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO
jde@fl.uc.pt
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra